

Título

Desafios de autores para autores – o livro – Volume III - 2022

Edição

Tecto de Nuvens, Edições e Artes Gráficas, LDA.
Rua Camilo Pessanha, 152, 4435-638 Baguim do Monte
tel./fax 224807820; tlm: 960131916 geral@tecto-de-nuvens.pt
www.tecto-de-nuvens.pt

Coordenação literária de

Teresa Cunha
teresacunha@tecto-de-nuvens.pt

Autores

Ana Pão Trigo; Bastos Vianna; Dulce Sousa; Ilda Pinto Almeida; Joaquim Armindo; Maria Lucília Teixeira Mendes; Maria do Rosário Cunha; Teresa Cunha; Timóteo Pernas

Capa

Hugo Baganha a partir da imagem “Nature_abstract” (disponível em regime de copyleft em: <https://gallery.yopriceville.com>)

Paginação

Tecto de Nuvens

Revisão

Tecto de Nuvens

Concepção Gráfica

Tecto de Nuvens

© dos textos e das fotografias de cada um dos autores.

© do livro da Tecto de Nuvens

ISBN: 978-989-35033-2-4

D. L.: 517837/23

Alguns autores escrevem segundo a antiga grafia, outros segundo o novo A.O.

O conteúdo literário e plástico desta obra é da inteira e exclusiva responsabilidade dos autores

A gerência da Tecto de Nuvens

Apresentação

Começámos os Desafios de autores para autores, de forma mais regular, em Março de 2020 (a bem da nossa sanidade mental), quando, pela primeira vez, demos por nós de alguma forma aprisionados em casa. E continuámos a desafiar-nos até Dezembro chegar ao fim.

Este foi o princípio de Desafios criativos para os autores; de leituras interessantes e interessadas dos leitores (que também participam comentando e votando).

Os Desafios continuaram em 2021, com condições (sociais e de saúde) muito parecidas com as de 2020, e em 2022 foram mantidos com regularidade e com alguns Desafios “fixos”, mas agora já num regime de “novo normal”.

E com 2023 já a meio têm tido continuidade os Desafios, mas sobre eles falaremos no próximo ano.

Neste ano debruçámo-nos sobre 2022, os seus textos, as suas fotografias, as votações e os comentários. Estes Desafios são também uma prova de vida e de vitalidade, e é muito apropriado apresentarmos este volume impresso no dia em que completamos 16 anos.

O que o leitor encontra aqui não é a totalidade do que está no blogue, não havia o requisito de os textos serem originais, apenas que fossem dos autores; sendo assim, por um motivo ou outro não foi possível colocar todos os textos. Continuam, contudo, no blogue para quem tiver curiosidade.

Os Desafios são apresentados na mesma ordem com que estão no blogue, apenas, porque em muitos Desafios houve necessidade de numerar os trabalhos, respeitando, na mesma, a ordem da postagem mostram-se em primeiro lugar os primeiros textos, ao passo que no blogue vê-se em primeiro

lugar o último. De resto, tal como nos volumes anteriores, não se complicou nada para este livro, não há ordens alfabéticas, organização por autor, etc.

Boas leituras!

13 de Julho, 2023,
Teresa Cunha, editora

Pode acompanhar as nossas novidades e actividades no blogue “Notícias das Nuvens”: tectonuvens.blogspot.com

Aproveite e vote e comente nos Desafios, gostamos sempre de ter feedback.

Edificar o Amor!

Há mil e uma maneiras de fazer amor!
Amor em plenitude e sabor!
Coloca a imaginação
Borda, rega o coração!
Abandona-te ao sentir
Sem pressa, como flor a abrir!
Despe todo o preconceito
Crenças, qualquer julgamento!
Saboreia o momento!
Dá primazia ao escutar!
Olha o outro devagar...
Um e outro a conversar
Até ficar sem palavras...
Aos poucos são afogadas
Há um silêncio infinito...
Nele podemos tocar-nos
Ao de leve, uma carícia!
Toque suave! Delícia!
Um só sentir!
A intimidade da alma
A sorrir!
Dos segredos à memória
Há partilha de uma história!
No enlevo sem igual
Cada qual é especial!
Dois são um, na sua essência!
Um encanto sem idade!
Sublime cumplicidade!

Dulce Sousa

O livro que mais prazer me deu ler, até hoje, foi o livro “Este combate não é teu...” da autora Paulette Boudet.

Li-o com entusiasmo da primeira à última página. Apesar de já estar na minha mão há muitos anos, e de o ter lido várias vezes, ainda hoje o folheio com agrado. Foi o único livro que li com um lápis na mão. Sublinhei imensas frases e assinaei vários parágrafos.

Há leituras que nos ajudam a ver a vida com um sentido novo e a tornar-nos melhores seres humanos. Foi o que me aconteceu com este livro e por isso fiquei muito grata à autora que o escreveu.

Um livro é sempre uma companhia que podemos usufruir a qualquer momento em que sintamos necessidade dela.

Daí a grande responsabilidade de quem escreve. Neste caso só posso dizer: Obrigada Paulette Boudet!

Maria do Rosário Cunha

O SOL E A SOMBRA

Era uma vez o Sol e a Sombra, que moravam no mesmo lugar, num lugar para além do céu.

O Sol e a Sombra sempre andavam juntos, brincavam e dormiam sempre bem agarradinhos... eram inseparáveis.

Viviam numa linda casinha, com vista para a Lua, tinham muitos amigos e brincavam com as estrelas. Mas eram diferentes e por vezes atrapalhavam-se um ao outro, de tal forma que se prejudicavam intensamente.

Todas as noites oravam e pediam a Deus para amarem o mundo com muita alegria. Sempre contavam histórias e riam juntos, “assim como irmãos gêmeos”, mas não se podiam olhar. A sua lealdade era gigante, mesmo quando o seu amigo Vento os queria separar.

O sol e a Sombra eram muito felizes, mas tinham um grande desejo, verem-se um ao outro sem prejuízo do mundo.

Sempre que estavam juntos, a senhora Nuvem acompanhava-os, nem que fosse à distância.

Certo dia, pela manhã, saíram juntinhos e foram passear até à praia, conversando sobre o seu desejo. Pelo caminho repararam que a senhora Nuvem caminhava com eles. Por momentos ficaram pensativos e, ela perguntou-lhes o que andavam a fazer tão cedo por entre as areias. Eles responderam que andavam à procura do seu desejo.

A senhora nuvem sorriu e continuou o seu caminho, mas agora, à distância, mas sem os perder de vista. Desta vez, ela desviou-se com um afastamento considerável e, foi aí que o inesperado aconteceu.

Outono

Não sei bem porquê mas gosto desta estação, do cheiro a terra húmida, das primeiras chuvas e com elas o ler estendido no sofá ou o deitar-me com trovoada e chuva forte. E sentar-me num banco de um de tantos passadiços nas dunas , nos dias mais soalheiros e ler ou tomar notas no caderno, negro, para mais tarde aproveitar na escrita.

Recordo os meus filhos, ainda nos primeiros e trementes, passos, a chutarem as folhas , enormes, dos plátanos , na quinta da família.

Marcou-me a trilogia da Odete de Saint Maurice, lida na minha adolescência, quase devorava ou o Pescador de Ernest Hemingway.

Era também a altura em que devorava a estante dos livros de adultos creio que sem os meus pais saberem...

Recomeçavam as aulas, terminava a praia (de Mira, Costa da Caparica e Algarve, tal como as vindimas onde ganhava uns trocos, convivia e iniciava amores de ano escolar. Os amores de praia, ou paixões, ficavam, enterrados nos areais e o Outono vinha, devagarinho, envolto em bruma e espuma de um mar revolto com seu mistério e roupas de meia-estação. Depois as maçãs colhidas da árvore, a marmelada acabada de fazer e as castanhas assadas que significavam, sempre, uma festa de amigos e família.

Logo nos finais de Setembro notava a descida de temperatura, a neblina matinal. Interiorizava no luto das paixões de Verão. Ainda salgado, bronzado de sol e mar e noites mal dormidas e refeições apressadas, e

S. Martinho

Diz a lenda que S. Martinho de Tours se encontrou com um mendigo durante uma tempestade de neve e, com a sua espada, cortou o seu manto ao meio para partilhar com o pedinte e resguardá-lo da chuva. Nessa mesma noite, Martinho sonhou com Jesus vestido com a metade da sua capa e que, apontando para um grupo de anjos, lhe disse: "Foi São Martinho catecúmeno quem me agasalhou".

Daí que não dissociamos o dia de S. Martinho dos conceitos de partilha, amizade, aconchego - dar sem pensar em receber. Abnegação.

Todos que viveram em África sabem que a Castanha de África era a de caju - picante, salgada - dura e amarelo acastanhada. Um petisco acompanhado por uma boa cerveja Manica, Laurentina ou 2M dependendo da geografia e bairrismo.

Onze de Novembro era o dia da Cidade de Maputo (Lourenço Marques) em Moçambique e nada tinha de S. Martinho ou Magusto.

Mas a população ida do continente e da Metrópole, sempre conseguia reunir-se e encontrar forma de fazer o dito Magusto acompanha com Jeropiga ou vinho novo.

Era motivo para reunirem amigos e família, cavaquearem e divertirem-se um pouco ao som de música brasileira e marrabentas num Verão que se aproximava.

Anos mais tarde, regressariam a Portugal, retomariam os valores, a tradição ora comprando cartuxos aos vendedores de rua em Lisboa, Porto, Coimbra...ora reunindo familiares e amigos ao final da tarde para